

Robinson Antonio Vieira Borba

**A Cidade Cognitiva:
Proposição para o
Desenvolvimento Local
na Era do Conhecimento**

Universidade de São Paulo

2000

Robinson Antonio Vieira Borba

Engenheiro Civil, Universidade Federal do Paraná, 1974.

Mestre em Engenharia Civil, Universidade de São Paulo, 1992.

A Cidade Cognitiva: Proposição para o Desenvolvimento Local na Era do Conhecimento

Tese de Doutorado

Orientador:

Prof. Dr. Ualfrido del Carlo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Universidade de São Paulo

2000

FICHA CATALOGRÁFICA

BORBA, ROBINSON ANTONIO VIEIRA

**A CIDADE COGNITIVA – PROPOSIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL NA ERA DO
CONHECIMENTO**

R. A. V. BORBA – SÃO PAULO, 2000 – 344 P.

**Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade de São Paulo. Departamento de Tecnologia.**

Orientador: Ualfrido Del Carlo

1. urbanismo 2. desenvolvimento urbano 3. desenvolvimento
local 4. desenvolvimento econômico 5. desenvolvimento
industrial 6. globalização I. **Universidade de São Paulo.
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de
Tecnologia. II. t.**

A CIDADE COGNITIVA: PROPOSIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NA ERA DO CONHECIMENTO

R. A. V. BORBA – SÃO PAULO, 2000 – 344 P.

Resumo

Formular uma proposição para processos de desenvolvimento local a serem institucionalizados por organizações governamentais e/ou não-governamentais nas comunidades através de ações destinadas a estimular a conexão entre economia regional e mundial é o objetivo deste estudo. Esta preocupação advém de que os modelos econômicos baseados em localidades, concebidos e estruturados através da percepção dos indivíduos, enquanto seres intelectuais e capazes de contribuir com sua cultura e sua criatividade para o crescimento econômico local, necessitam de um processo coletivo para a criação e condução de ações de desenvolvimento endógenas. Percebeu-se que há urgência de uma mudança radical na mentalidade coletiva como a que determinou a importância da tecnologia na Revolução Industrial no processo de transformação da sociedade agrária na sociedade industrial. Agora, com a metamorfose desta na sociedade digital, a relevância é a cognição, onde a meta é o entendimento do entrelaçamento do microcosmo da localidade com a dimensão mundial, para estabelecer um modelo de desenvolvimento econômico através da capacidade da sociedade de planejar e conduzir sua própria experiência local. A proposição desta tese é que esta capacitação, normalmente função do desenvolvimento institucional decorrente de um processo histórico, se desencadeie nas regiões a partir de um processo cognitivo coletivo. O conhecimento, onde se encontram elementos que possibilitam a compreensão de relações complexas e abstratas, como as econômicas, dessa maneira gerenciado, deverá estabelecer formas de organização e julgamento das idéias e conceitos necessários para a construção de um modelo original resultante de características culturais da população, que dessa maneira poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável global com criatividade e inovação.

Palavras-chave: urbanismo – desenvolvimento urbano – desenvolvimento local – desenvolvimento econômico – desenvolvimento industrial – globalização.

THE COGNITIVE CITY: PROPOSAL FOR LOCAL DEVELOPMENT IN THE KNOWLEDGE ERA

R. A. V. BORBA – SÃO PAULO, 2000 – 344 P.

Abstract

To formulate a proposition for local development processes to be institutionalized by both governmental and non-governmental organizations in the communities, through actions bound to stimulate the connection between regional and world economies is the aim of this work. This concern derives from the fact that the economic models based on localities, conceived and structured through the perception of individuals, while intellectual beings and capable of contributing with their culture and creativity to the local economic growth, need a collective process for generating and conducting endogenous development actions. It was perceived that a radical change in the collective mind urged, as the one which determined the importance of technology in the Industrial Revolution in the process of transforming a rural society into an industrial one. Now, with the metamorphosis of this digital society, the relevance is cognition. The goal is the understanding of the locality micro cosmos interwoven with the world dimension, so as to establish a model for economic development through society's ability to plan and conduct its own local experience. This thesis proposition is that this capacitating, usually a function of institutional development deriving from a historical process, is unleashed in the regions from a collective cognitive process. Knowledge, where elements are found that allow understanding complex and abstract relations, such as the economic ones, thus managed, will establish forms for organizing and assessing the ideas and concepts necessary to set an original model that can be a result of the cultural characteristics of the population, which may contribute for global sustainable development with creativity and innovation.

Key-words: urbanism – urban development – local development – economic development – industrial development – globalization.

Para Cris, Gil e Rita.

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Doutor Ualfrido del Carlo
pelo incentivo, aconselhamento e paciência,
sem os quais o desenvolvimento desta tese não teria sido possível.

Aos Professores Doutores Wilson Jorge e Emílio Haddad
pela participação e comentários no exame de qualificação.

Aos amigos e colegas
da FAU, IPT, SCTDE/SP, ADETEC e
das comunidades de Ourinhos e Londrina
que comigo compartilharam reflexões, contribuindo para
o aperfeiçoamento das idéias contidas neste trabalho.

À minha mãe Inah Vieira Borba
pelo permanente apoio e carinhosa atenção
durante meus estudos e pesquisas em Londrina.

Prefácio

Em 1994, a economia de Londrina passava por dificuldades. Pólo das atividades econômicas do Norte do Paraná, agora perdia sua dinâmica, com desemprego e falta de investimentos produtivos diversificados. A percepção de que este fato era decorrente do esgotamento do modelo econômico, ancorado no tradicional mercado de produtos agrícolas regionais, levou-me a acreditar que a reformulação deste modelo deveria contribuir para a retomada de seu crescimento. E mais, se este modelo fosse aplicável de forma genérica em diferentes regiões, ele justificaria o objetivo dos estudos de uma tese de doutoramento, pois este problema, com certeza, deveria estar ocorrendo em muitas outras cidades de forma semelhante.

Identificada esta questão em minha cidade natal, procurei compartilhar minha observação sobre sua decadência econômica em conversas informais com empresários locais, o que resultou na idéia de tirar proveito do fenômeno da relocação de indústrias globais, fomentando o fluxo de capital internacional a direcionar seus investimentos industriais para a cidade. A visão era que a industrialização, ainda incipiente na região, poderia desempenhar um papel mais importante para reaquecer a economia em Londrina.

Para condução das ações de marketing junto a grandes empresas nacionais e internacionais, Valter Luiz Guimarães, londrinense, executivo da *holding* petrolífera Ipiranga, apontou a necessidade de se ter em mãos um diagnóstico de alta qualidade, com confiabilidade empresarial, sobre a competência e vocação regional para a industrialização.

Em dezembro de 1994, após articulações dos empresários com a Prefeitura, foi contratada a empresa Andersen Consulting para elaborar o Plano de Desenvolvimento Industrial de Londrina (PDI). Junto ao comitê executivo, durante o ano de 1995, atuei em várias reuniões, debates e seminários, discutindo questões de planejamento estratégico aplicado à cidade.

Em 1996 e 1997, como consultor contratado pelo IPT, participei da elaboração do plano "Estratégia Competitiva do Estado" da SCTDE/SP com trabalhos na área de pólos tecnológicos e desenvolvimento econômico local, levantando ampla bibliografia de referência sobre estes temas nas bibliotecas do

IPT e da Universidade de São Paulo (USP), na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), na Escola Politécnica (POLI) e na Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEA), além de livrarias normais e virtuais, *sites* de Internet, revistas e jornais. No mesmo período, ministrei palestras sobre as ADLs em seminários promovidos pela SCTDE/SP em cidades do interior paulista e participei de reuniões com lideranças regionais visando a criação de um fórum de agências de desenvolvimento local do estado de São Paulo.

Durante os trabalhos para o IPT, pude verificar a importância que a tecnologia poderia ter como fator indutor do desenvolvimento regional, o que me levou a acreditar que haveria, neste enfoque, um modelo de desenvolvimento econômico viável para ser implantado em minha cidade natal. Esta possuía características de um pólo tecnológico, algumas delas com projeção nacional como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), o Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina (SERCOMTEL), o Instituto de Pesquisas Agronômicas do Paraná (IAPAR).

Incentivado por meu orientador, passei a desenvolver conceitos e teorias que fossem aplicáveis às condições regionais de desenvolvimento da "capital" do Norte do Paraná, buscando conduzir as pesquisas à identificação de um modelo de desenvolvimento econômico local fundamentado em indústrias de base tecnológica.

Isto me levou a estudar as condições encontradas na Emilia-Romagna, com a qual Londrina possui contato permanente, graças ao Programa Paraná-Europa existente na cidade, cujo escritório tem levado lideranças locais em visitas a esta região da Itália, conhecida internacionalmente pela economia fundamentada em uma rede de pequenas e médias empresas, a maioria delas dedicada a produtos de alta tecnologia.

As investigações se estenderam ao Japão, país que tem recebido um grande número de "*dekasseguis*" oriundos de Londrina, que após trabalharem em fábricas de todos os setores, inclusive de alta tecnologia, voltam para a cidade com recursos para investir na região. Porém, por falta de opções, acabam se restringindo em investimentos imobiliários, urbanos e rurais. Transferência de tecnologia e processos produtivos inovadores poderiam ser assimiláveis pela cultura regional, pois estes trabalhadores, servindo de facilitadores, seriam

potenciais empreendedores. O modelo japonês de desenvolvimento regional baseado na implantação do Programa das Tecnópolis, regiões cuja estruturação produtiva é fundamentada na inovação tecnológica.

A identificação de cadeias produtivas em segmentos industriais na área de alimento e confecções "*clusters*" pelo PDI de Londrina, fizeram-me conduzir pesquisas às aglomerações industriais, buscando um modelo de desenvolvimento industrial assemelhado ao processo de organização espontânea, até aqui identificado em Londrina, encontrando no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) excelentes levantamentos sobre regiões e cidades médias industrializadas brasileiras.

Nos anos de 1997 e 1998, a criação da Agência de Desenvolvimento Econômico de Ourinhos (ADEO), através de contrato com a Prefeitura Municipal local, foi uma excelente oportunidade de aplicação dos conceitos e teorias abordados em meus estudos. Atuei na ADEO como diretor técnico, sendo responsável pela formulação de seu plano estratégico, quando convivi com dificuldades culturais e institucionais para motivar a inovação gerencial e tecnológica, não apenas nas micro e pequenas empresas locais, como também no setor público. Assim, mesmo com apoio de importantes instituições, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), não se conseguiu evitar o fracasso do principal projeto da ADEO: a incubadora empresarial.

O trabalho em Ourinhos permitiu uma aproximação maior com Londrina. Graças à proximidade entre as duas cidades, pude acompanhar de perto os esforços para a formatação de um pólo tecnológico na região do Norte do Paraná. Em 1998, ao final do trabalho na ADEO, fui contratado pela Prefeitura da cidade paranaense para a criação de uma agência de desenvolvimento regional, visando a implantação da Região Metropolitana de Londrina.

Até o final de 1999, o convívio com a comunidade londrinense foi intenso, tendo participado de duas jornadas tecnológicas promovidas pela Associação de Desenvolvimento Tecnológico (ADETEC). Em 1998, como representante da Secretaria de Planejamento Municipal e, em 1999, com palestra sobre a agência de desenvolvimento.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

